

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DA UNIVS  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TRABALHO PSICOSSOCIAL NA EDUCAÇÃO

GISELE DA SILVA FREITAS  
LUANA PEIXOTO BATISTA

**O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: Estratégias de combate e de prevenção  
acerca da psicologia escolar.**

Icó – CE

2025

GISELE DA SILVA FREITAS

LUANA PEIXOTO BATISTA

**O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: Estratégias de combate e de prevenção  
acerca da psicologia escolar.**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a  
coordenação do curso de pós-graduação em  
Trabalho Psicossocial na Educação do Centro  
Universitário Vale do Salgado, em cumprimento às  
exigências para a obtenção do grau de Pós-  
Graduada.

**Orientadora:** Esp. Maria Erilúcia Cruz Macêdo

Icó – CE

2025

## RESUMO

O presente trabalho propõe apresentar um fenômeno que vem acarretando uma série de problemas, denominada como o bullying, tendo como objetivo geral apresentar as estratégias de combate e de prevenção acerca da psicologia escolar. Desse modo, serão avaliados os impactos que são causados nas vítimas e o papel do psicólogo escolar no enfrentamento ao bullying. O propósito desta temática será trazer estudos científicos sobre a visão que os alunos possuem a respeito da problemática enfrentada, buscando uma melhor compreensão acerca da realidade vivenciada pelos alunos incluindo as vítimas e agressores, profissionais da escola, pais e responsáveis, podendo fortalecer o bem-estar psicossocial para além do contexto escolar. A metodologia do trabalho é uma revisão bibliográfica com base qualitativa e descritiva, através de materiais publicados em artigos científicos, cartilhas, teses e demais materiais sobre o tema. Conclui-se que a prática do bullying vem aumentando nas escolas e o quanto é fundamental a capacitação dos profissionais frente a essa realidade, tanto quanto a importância do psicólogo escolar na prevenção desse ato violento e que deve ser encarado de forma coletiva, tornando o ambiente escolar mais acolhedor e na busca pela redução dos casos de bullying, bem como é necessário buscar abranger essa prevenção também de forma social.

**Palavras-chaves:** Bullying, Prevenção do bullying, Papel do psicólogo, Estratégias de prevenção.

## **ABSTRACT**

This paper aims to present a phenomenon that has been causing a series of problems, called bullying, with the general objective of presenting strategies for combating and preventing bullying in school psychology. In this way, the impacts that are caused on victims and the role of the school psychologist in confronting bullying will be evaluated. The purpose of this theme will be to bring scientific studies on the view that students have regarding the problem faced, seeking a better understanding of the reality experienced by students, including victims and aggressors, school professionals, parents and guardians, which may strengthen psychosocial well-being beyond the school context. The methodology of the work is a bibliographic review with a qualitative and descriptive basis, through materials published in scientific articles, booklets, theses and other materials on the subject. It is concluded that the practice of bullying has been increasing in schools and how essential it is to train professionals in the face of this reality, as well as the importance of the school psychologist in preventing this violent act and that it must be faced collectively, making the school environment more welcoming and seeking to reduce cases of bullying, as well as it is necessary to seek to encompass this prevention also in a social way.

**Keywords:** Bullying, Bullying prevention, Role of the psychologist, Prevention strategies.

## 1 INTRODUÇÃO

A prática do bullying é uma problemática que vem ocasionando uma realidade de extrema violência principalmente no ambiente escolar, tendo a sua repercussão entre crianças e adolescentes gerando uma série de comportamentos agressivos, caracterizado por agressões físicas, verbais e psicológicas, no qual o agressor tanto reproduz como tem a intenção de executar esse hábito violento e constante contra a vítima.

Dessa forma, no primeiro momento o trabalho apresenta a definição do bullying no contexto escolar, as formas como ocorrem na escola, a prática do cyberbullying e as consequências que são geradas pelos protagonistas sendo os agressores, testemunhas e as vítimas. Posteriormente, serão apontadas as principais estratégias de combate e prevenção ao bullying sendo apresentado pela a lei nº13.185/2015 - Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying), criando medidas de conscientização a todos os tipos de violência e em especial ao bullying. Assim como, a importância da capacitação dos profissionais da rede escolar como também a participação dos familiares e de toda a comunidade.

Em seguida, será apontada a importância da participação do psicólogo escolar na prevenção ao bullying no qual o profissional deverá intervir no enfrentamento e erradicação dessa prática violenta, visando medidas específicas dentro da realidade da escola e os impactos que são causados para além do contexto escolar, como também é necessário construir um ambiente escolar mais seguro e acolhedor, preservando o respeito e a comunicação não violenta na busca pela a redução de tantos outros tipos de violências.

O presente trabalho tem como principal tema o bullying no contexto escolar: estratégias de combate e prevenção acerca da psicologia escolar. Desse modo, esse estudo partirá da seguinte questão: Quais as estratégias do controle e prevenção do bullying no contexto da psicologia escolar?

Portanto, esse estudo tem como objetivo geral discutir as estratégias do controle e prevenção do bullying acerca da psicologia escolar, bem como os objetivos específicos: avaliar os impactos do bullying no contexto escolar; discutir as estratégias sobre o combate e prevenção ao bullying; analisar o papel do psicólogo escolar na prevenção do bullying.

Esta temática tem como propósito trazer estudos científicos que contribuirá no processo da educação escolar, uma vez que poderá trazer uma visão que os alunos têm sobre o bullying e assim poder gerar novos olhares e até mesmo pensar em estratégias para ajudar os mesmos a lidar com o combate ao bullying. O estudo oferecerá também uma melhor compreensão acerca de como os alunos percebem e vivenciam o bullying e como isso acaba impactando em diversas esferas da sua

vida, principalmente no âmbito emocional. Bem como, a importância do papel do psicólogo escolar frente à prevenção do bullying dentro do contexto escolar, favorecendo o bem estar psicossocial assim como também irá contribuir para os aspectos sociais para além do âmbito escolar.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica de natureza básica, qualitativa e descritiva. A coleta de dados foi realizada através de materiais já publicados, como: artigos científicos, periódicos, cartilhas e teses. A revisão bibliográfica foi realizada nas bases de dados do SciELO e google acadêmico, oferecendo um vasto material sobre o tema. A seleção dos artigos priorizou trabalhos publicados entre 2020 a 2024, no entanto, foram considerados artigos mais antigos (superior a 10 anos) uma vez que seus conceitos se mostraram concretos e não sofreram modificações significativas nas últimas duas décadas.

As palavras-chaves utilizadas nas buscas foram: “bullying”, “estratégias de combate”, “papel do psicólogo” e “prevenção”. O critério de seleção se deu de forma holística, isto é, buscando por artigos abrangentes que garantam uma visão ampla dos inúmeros aspectos do bullying e das suas consequências no âmbito escolar, começando pelas suas definições e características até suas estratégias de prevenção a partir da psicologia. A análise e resultados deram-se pela análise de conteúdo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR**

A violência é um fenômeno que permeia toda a sociedade que se desenvolve dentro das instituições sendo manifestadas através dos grupos sociais. Geralmente os grupos que são considerados como minorias e vulneráveis, representados por negros, homossexuais, gênero, pessoas de baixa renda e entre outros, são mais afetados pela violência em geral e também pela a violência dentro das escolas, que podem ser específicas de preconceitos e discriminações de natureza social e racial, esse comportamento violento que ocorre na escola é desenvolvido pelo o indivíduo através do seu convívio familiar, contexto social, comunidade e que reflete dentro do âmbito escolar praticado pelo os estudantes (SILVA, VILELA e OLIVEIRA, 2024).

De acordo com a lei nº 13.185/2015, decretou o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying) em todo território nacional, considera que o bullying é todo o ato de violência física ou psicológica intencional de ocorrência repetitiva que pode recorrer sem alguma motivação, sendo praticado por apenas uma única pessoa ou grupo, contra uma ou mais pessoas com a finalidade de agredir ou intimidar, causando dor e sofrimento à vítima dentro de uma relação desigual de poder (CARTILHA MINISTÉRIO PÚBLICO, 2024).

O termo bullying surgiu da palavra inglesa Bully que está relacionada a uma pessoa cruel, ameaçadora e que insulta aquelas pessoas que são consideradas vulneráveis. A prática do bullying possui diferenças de situações de conflitos e brigas porque envolve um padrão de comportamento que se torna repetitivo e intencional, sem nenhuma motivação presente. Em um primeiro momento, essas atitudes podem ser consideradas brincadeiras, mas a sua constância acabam se tornando em atos cruéis causando humilhações e discriminações que ofendem diretamente a vítima, acarretando o seu isolamento e exclusão (CARTILHA MINISTÉRIO PÚBLICO, 2024).

Os episódios de bullying tem gerado um grande aumento nas escolas públicas e privadas causando muitas repercussões significativas no processo educacional e principalmente aos estudantes envolvidos, acarretando em grande sofrimento. No ambiente da escola as práticas do bullying ocorrem pelo o agressor sendo aquele que comete o ato e assume uma postura de líder da turma, a vítima é aquela que sofre o ato com características de uma pessoa tímida e retraída, como também existem as testemunhas que são as pessoas que não praticam e não sofrem o bullying, mais presenciam toda a situação e se omitem muitas vezes por medo também do agressor, também podem ser considerados como o público que ajuda a reforçar a prática do bullying (CARTILHA EDUCATIVA, 2020).

De acordo com Machado (2023), geralmente o alvo do bullying é uma pessoa que não faz parte dos padrões sociais considerados como normais dentro da sociedade, sejam por questões comportamentais, físicas ou psicológicas. Assim, os agressores buscam por pessoas diferentes para serem suas vítimas, sejam pessoas magras ou que estejam acima do peso, pessoas menores, homossexuais, transexuais, negras, pessoas com menores condições socioeconômicas, que apresentem dificuldades de aprendizagem ou sejam muito estudiosos, pessoas com deficiências, e dentre outras.

As práticas do bullying podem ser manifestadas de diversas formas, dentre estas existe a forma verbal: insultos, apelidos e ofensas, de forma psicológica: intimidações, ameaças, exclusão e disseminação de boatos, como também é manifestado de forma física como bater, empurrar e beliscar, dentre outras formas de agressões. Também existe outra prática que ocorre dentro das escolas, sendo o ato cometido através do cyberbullying manifestados pelas ferramentas tecnológicas realizadas por meio de mensagens digitais, e-mails, fotos, vídeos e sites, causados por comportamentos negativos de forma repetitiva com características de anonimato e sem o uso de contato físico (CARTILHA EDUCATIVA, 2020).

A prática do cyberbullying é causada também devido à falta de orientação necessária sobre o uso ético da tecnologia e das informações, que também envolve o ato do bullying praticado no meio digital principalmente através das redes sociais. As consequências do bullying podem causar danos de diversas formas nas vítimas, sobretudo para aquelas pessoas que se retraem e silenciam, causando medo e isolamento social podendo ser prejudicadas na escola afetando o seu desenvolvimento de ensino e aprendizagem como nas suas relações pessoais e sociais (CARTILHA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2022).

Os traumas do bullying quando não são tratados podem ocasionar para a vítima muitos problemas afetivos como ansiedade, baixa autoestima, depressão, automutilação e tentativas de suicídios. Esse sofrimento acaba sendo reprimido pelo o seu subconsciente, podendo ser manifestados na sua vida adulta, manifestando o uso de vícios e outras drogas como forma de alívio desse sofrimento profundo (MACHADO, 2023).

As consequências também podem ser ocasionadas para o público que presenciam a prática do bullying sendo consideradas como as testemunhas, tornando pessoas insensíveis ao presenciar as agressões com dificuldades de desenvolver a empatia sobre o sofrimento de outras pessoas, como também podem ser gerados outros problemas futuros como o medo e insegurança pessoal acarretando prejuízos de valores psicossociais. Contudo, em relação aos agressores também não



será diferente, esses também sofrerão consequências tornando indivíduos que podem desenvolver comportamentos antissociais e podendo cometer outros diversos tipos de crimes (CARTILHA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, 2022).

## 2.2 ESTRATÉGIAS DE COMBATE E PREVENÇÃO AO BULLYING

Cada vez mais tem se investido em estratégias de prevenção e combate ao bullying é um dos marcos legal foi a Lei nº 13.185/2015 que instituiu o Programa de Combate ao Bullying procurando capacitar profissionais da educação, realizar campanhas de informações e conscientização, prestar apoio às vítimas e agressores e desenvolver medidas contra todas as formas de violência na escola (CARTILHA MINISTÉRIO PÚBLICO, 2024).

A prevenção do bullying pode ocorrer a partir de diálogos, acolhimento às diversas diferenças, na escuta e no respeito, assim quando se é detectado alguma prática de bullying é preciso elaborar ações focadas em ajudar nos danos causados a essas vítimas, deixando claro que a escola não é conivente com esse tipo de intimidação (CARTILHA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, 2022).

Uma das principais formas de estratégias de combate e prevenção ao bullying se inicia no âmbito escolar com os profissionais que ali se encontram diariamente e para isso é preciso proporcionar capacitações com especialistas no assunto para os professores, assim como também para os demais funcionários saber lidar quando houver casos de bullying na escola (CARTILHA EDUCATIVA, 2020).

De acordo com Tessaro et al (2023), os professores desempenham um papel de suma importância nesse contexto, uma vez que estão à frente dessas situações e precisam estar comprometidos diante dos casos de bullying, visto que essa ação cria nos alunos sentimentos de confiança, cuidado e acolhimento, onde os mesmos podem se abrir porque sabe que vai encontrar uma ajuda para conseguir lidar com aquele sofrimento vivenciado em que muitas vezes internaliza para si.

Além disso, trazer os pais ou responsáveis para dentro do ambiente escolar é essencial para que os mesmos possam entender os filhos e garantir um maior acolhimento para com eles, como também conseguir identificar de forma mais rápida se o seu filho pode estar sendo vítima de bullying, uma vez que a família é a primeira instituição socializadora dos filhos e tem como princípio ensinar os valores, respeito e regras de convivência (CARTILHA EDUCATIVA, 2020).

Havendo assim um trabalho entre a escola e a família através de espaços onde possa se trazer momentos de formações, roda de conversas e oficinas sobre bullying, comunicação não violenta, fazendo com que haja uma minimização desses comportamentos nas escolas uma vez que os pais irão ter um melhor repertório para auxiliar os filhos a não cometer esse tipo de ação (TESSARO et al, 2023).

Para ajudar na prevenção ao bullying é crucial implementar programas de educação socioemocional para ajudá-los a entender as suas emoções e a criar habilidades de comunicação, resolução de conflitos e empatia, assim como é necessário promover uma cultura de paz que possibilite a diversidade e o respeito mútuo entre os alunos (SOUZA, 2024).

Segundo Souza (2024), tende-se uma necessidade de se criar no âmbito escolar um ambiente acolhedor onde às vítimas se sintam protegidas para expor o bullying, tal como criar uma caixinha de denúncia anônima, garantindo sempre o anonimato desses alunos como também assegurando uma investigação do caso com toda ética e delicadeza.

De acordo com Faraj et al. (2021) é relevante que haja uma abordagem multidisciplinar através de diversos profissionais, principalmente psicólogos para criar ações de prevenção com espaços de reflexões sobre o que é o bullying, como o bullying pode impactar nas vidas das vítimas como também nas dos agressores e assim haver uma diminuição dos comportamentos agressivos.

A forma lúdica de se trabalhar o bullying é bastante eficiente, pois acaba promovendo o interesse de todos os alunos, sendo realizado através de jogos e dinâmicas em grupo gerando rodas de conversas e reflexões sobre o assunto de uma forma mais profunda e dinâmica, compartilhamento de experiências, entender os malefícios do bullying e em conjunto encontrarem formas para não os praticar (GOMES, 2022).

Uma das estratégias de prevenção e combate ao bullying é a técnica de psicoeducação é fundamental visto que se baseia no conceito de que as pessoas possam aprender novas habilidades e assim mudar seus pensamentos, controlando o seu humor e gerando uma mudança no seu comportamento, isso acontece porque essa técnica ensina a ter um entendimento melhor das suas emoções e pensamentos compreendo-os melhor e criando estratégias para lidar com os mesmos (MARTINS, FAUST, 2018).

Segundo Ribeiro (2021), para que haja uma prevenção e diminuição na prática de bullying nas escolas também se dá por meio de psicólogos escolares atuando nesse meio juntamente com o corpo escolar, principalmente os professores que passam mais tempo com os alunos em sala de aula e consegue ter uma percepção e reconhecimento mais fácil dessa prática.

É fundamental se ter nas escolas uma implantação de políticas e estabelecimento de regras para convivência, que explique ou esclareça o que é considerado bullying, visto que muitos alunos ainda não sabem diferenciar uma brincadeira de um bullying, assim como quais as consequências que os agressores irão sofrer caso continue praticando esse ato (SILVA, et al, 2024).

Devem-se criar nos ambientes escolares regras anti-bullying juntamente com os alunos principalmente aqueles que são espectadores nas cenas de bullying, corpo escolar e família, formando comitês de alunos que busquem estar à frente para ajudar na identificação dos casos de bullying, fazendo momentos com os demais alunos buscando discutir medidas de prevenção no combate ao bullying (CARTILHA ESCOLA LIVRE DE BULLYING, 2023).

### 2.3 A PARTICIPAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA PREVENÇÃO AO BULLYING

O bullying estimula várias consequências na vida de inúmeras crianças e adolescentes, comprometendo o seu desenvolvimento tanto na escola, na sua aprendizagem como nas diversas fases da infância, adolescência e na vida adulta, causando danos significativos às vítimas, os agressores e também para as testemunhas que estão sujeitas a sofrerem os mesmos problemas que as vítimas, passando a se perceberem como pessoas vulneráveis diante de situações sociais ou podem reproduzir o mesmo comportamento violento do agressor, como forma de defesa diante dos atos da violência (GOMES, 2022).

De acordo com Gomes (2022), o bullying é um tipo de violência que está cada vez mais frequente no âmbito escolar, sendo assim é necessário que se tenha profissionais capacitados para explorar e ampliar o nível de conhecimento acerca dessa problemática dentro das escolas, podendo proporcionar estratégias de erradicação e prevenção diante desse contexto e para a sociedade também, tendo como referência a importância do psicólogo escolar dentro das instituições de ensino.

A psicologia escolar é uma das diversas subáreas que existe dentro da psicologia, que fornece informações acerca do fenômeno psicológico na educação, principalmente na geração de saberes e gerando reflexões nesse contexto, assim a psicologia escolar tem como foco realizar momentos de intervenções profissionais no campo escolar (FERREIRA, et al, 2023).

Portanto, é papel do psicólogo escolar desenvolver estratégias de enfrentamento para combater a violência escolar e para a prática do bullying, assim como poderá auxiliar a escola um espaço mais acolhedor podendo proporcionar aos alunos relações mais saudáveis dentro da instituição. Sendo assim, a atuação desse profissional deverá ser pautada na atenção de intervenções e ações voltadas

para o desenvolvimento humano e social de todo o corpo escolar com enfoque psicossocial (GOMES, 2022).

Conforme Ribeiro (2021), para que o trabalho do psicólogo escolar aconteça de forma mais eficiente é preciso que a inserção dele na escola seja frequente, observando o funcionamento escolar para que sua atuação seja de acordo com a realidade daquele local, sua atuação deve ser pautada na criação de mapeamento da instituição, entendo como são estabelecidas as relações e percebendo os conflitos e a influência que pode estar causando a problemática relacionada ao bullying.

Desse modo, Ferreira, et al, (2023), ressalta a importância do papel do psicólogo escolar que propõe um espaço de discussões na escola promovendo um ambiente de escuta e reflexão, referente ao bullying e as demais temáticas para trabalhar com a prevenção das violências que ocorrem nos espaços da escola e dessa forma conscientizar os alunos sobre as impactos causados por esse tipo de violência. Bem como, o psicólogo também pautará o seu trabalho de conscientização para também com todos os profissionais da escola, sensibilizando sobre o trabalho de prevenção para todo o corpo da rede escolar e assim fortalecer o trabalho em conjunto.

Assim como, avaliando os diversos aspectos como a estrutura e contexto familiar, histórica, social e cultural que irá moldar os sujeitos de acordo com a vivência, como também estar atento e explorar quais são as atuações e metas traçadas pelas instituições de ensino uma vez que desenvolve um papel fundamental na formação e desenvolvimento de cada aluno (SILVA et al, 2024).

Ao psicólogo é de suma importância que o seu trabalho seja pautado com responsabilidade e ética profissional, onde o seu papel será realizar escutas e orientações aos alunos, professores, equipe pedagógica, pais e as demais comunidades, promovendo possibilidades de prevenir o antibullying para lidar com aqueles que pratiquem a ação, ou seja, omissos diante desse contexto. Assim como, é necessário que se tenha campanhas e ações voltadas para um trabalho constante sobre o enfrentamento a essa prática que se torna cada vez mais parte da nossa realidade, para que dessa forma possa ressaltar a importância das consequências sociais e psicológicas que podem ser manifestadas, buscando a redução dos casos de bullying no ambiente escolar (FERREIRA, et al, 2023).

A prática do bullying é um ato de desumanização, onde o agressor se aproveita do sofrimento de outra pessoa, por isso é tão necessário que a informação e o conhecimento sobre essa prática agressiva seja trabalhada nas escolas, onde o psicólogo trabalhará para o fortalecimento da empatia e o desenvolvimento de se colocar no lugar do outro, e assim poder ampliar as relações de forma mais humanizadas entre as pessoas, fazendo com que possam perceber que esses

comportamentos violentos não são aceitáveis e que acarretam somente danos (FERREIRA, et al, 2023).

Segundo Freire (2023), o psicólogo escolar é um agente de mudanças que busca estratégias para evitar problemas, dificuldades e fracassos que surgem no âmbito escolar, tal como o estímulo de gerar transformações positivas, não se preocupando apenas com o individual, mas melhorando o ambiente escolar por completo, assim busca trazer intervenções para o meio escolar focado na problemática que lhe é apresentada.

No que tange o compromisso profissional do psicólogo escolar é a realização de escutas, realizar um trabalho multiprofissional com todos os membros do corpo escolar, pautar estratégias relacionadas à antibullying a ser trabalhado com todos incluindo o meio familiar, criar campanhas de prevenção e ações constantes de enfrentamento ao bullying esclarecendo como todos os malefícios dessa violência, as suas consequências na vida de quem sofre, ressaltar a lei que criminaliza o bullying e prevê pena para de multa e reclusão para quem pratica esse ato, tal como buscar a redução dos casos nas escolas (FERREIRA et al, 2023).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir que houve um grande avanço nas medidas e estratégias contra o combate e prevenção ao bullying, através da lei nº 13.185/2015 que surgiu como um programa de combate ao bullying, com base nas pesquisas feitas foi possível perceber que o bullying afeta os alunos em diversos âmbitos de suas vidas, deste modo conseguir desenvolver estratégias de combate e prevenção ao bullying é fundamental para modificar essa situação.

Fortalecer ações para combater e prevenir o bullying é uma forma de aliviar o sofrimento dos alunos afetados, assim como desenvolver um ambiente escolar saudável, acolhedor e inclusivo, visto que este ambiente se torna primordial no desenvolvimento social, acadêmico e pessoal do estudante.

Para ajudar na prevenção ao bullying o passo fundamental é que o problema seja identificado para que possa ser buscadas estratégias para trabalhar com os alunos dentro do âmbito escolar, além disso, também é essencial que haja um trabalho com a família e os demais profissionais da escola visto que uma boa parte da vida do educando é na escola.

Por fim, ressaltamos a importância do papel do psicólogo escolar dentro das escolas, visando um trabalho em conjunto com os demais profissionais da rede escolar, pais e responsáveis e com todos os alunos, promovendo um espaço de sensibilização acerca da problemática permitindo acesso a todas as informações para que estes também possam identificar dentro do espaço da família práticas do bullying, motivando e incentivando regras contra esse hábito violento para além da comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

CARTILHA EDUCATIVA. **O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS DE COMBATE E DE PREVENÇÃO À LUZ DA PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL.**

João Pessoa, 2020. Disponível em: <[cartilha-final-bullying-no-ambiente-escolar.pdf](#)>

Acesso em: 24 de Setembro de 2024.

CARTILHA EDUCATIVA. **ESCOLA LIVRE DE BULLYING.** Mato Grosso, 2023. Disponível em: <<https://www3.seduc.mt.gov.br/documents/8125245/0/Cartilha+-+Escola+Livre+de+Bullying.pdf/b0b243af-237a-466d-cc15-4db5654bb06b?t=1690925303880>>.

Acesso em: 11 nov. 2024.

CARTILHA MINISTÉRIO PÚBLICO. **BULLYING NA ESCOLA: VIOLÊNCIA SUTIL, PORÉM DESTRUIDORA.** Minas Gerais, 2024. Disponível em: <[Bullying-violencia sutil\\_porem destruidora - Maio-2024.pdf](#)> Acesso em: 18 de Setembro de 2024.

CARTILHA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **CARTILHA DE PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING NAS ESCOLAS: POR UMA CULTURA DE PAZ.** Campinas, 2022.

Disponível em: <<https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2022-10/Cartilha%20Prevencao%20Bullying.pdf>> Acesso em: 03 de Outubro de 2024.

FARAJ, Suane Pastoriza. et al. **ENFRENTANDO O BULLYING NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE INTERVENÇÕES NO COMBATE À VIOLÊNCIA.** Aletheia, v. 54, n. 2, 2021. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/6867>>

Acesso em: 26 de Setembro de 2024.

FERREIRA, Adrieli Camila Barbosa. et al. **ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO ENFRENTAMENTO AO BULLYING.** Revista Mais Educação, v°6, 2023. Disponível em:

<[1\\_Revista\\_Mais\\_Educao\\_V6\\_N10\\_Dezembro\\_2023-libre.pdf](#)>

Acesso em: 25 de Outubro de 2024.

GOMES, Francisco Vinicius Ferreira. **AÇÕES DE PREVENÇÃO AO BULLYING ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL.** Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 11, n. 15, p.

e240111537162, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37162>>

Acesso em: 26 de Setembro de 2024.

MARTINS, Fabiane Silveira; FAUST, Giane Inês. **PREVENÇÃO AO BULLYING: INTERVENÇÃO BASEADA NA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL.**

Revista Brasileira de Terapias Cognitivas. v. 14, n. 2, p. 113-120, 2018. Disponível em:

<<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v14n2/v14n2a07.pdf>>

Acesso em: 28 de Setembro de 2024.

MACHADO, Gisele dos Santos. **BULLYING NAS ESCOLAS E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS**. Monografia. São Miguel Arcanjo, São Paulo, 2023.

Disponível em:

<[tecnico\\_administracao\\_2023\\_1\\_gisele\\_dos\\_santos\\_machado\\_bullyng\\_nas\\_escolas\\_e\\_suas\\_consequencias.pdf](#)> Acesso em: 28 de Setembro de 2024.

Revista Mais Educação. **A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR FRENTE AO BULLYING**. São Caetano do Sul. Editora Centro Educacional Sem Fronteiras,

2023. Disponível em: <[Revista Mais Educação v.6, n.10 \(Dezembro 2023\)](#)>. Acesso em: 09 de Outubro de 2024.

RIBEIRO, Ananda Costa. **A contribuição do psicólogo escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying**. Minas Gerais, 2021. Disponível em: <[Contribuicaodopsicologo.pdf](#)>

Acesso em: 10 de Outubro de 2024.

SILVA, Thaize Aires de Souza. et al. **BULLYING E VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS IMPACTOS PSICOLÓGICOS E ESTRATÉGIAS PARA INTERVENÇÃO: REVISÃO CRÍTICA**. Científica Digital, 2024. DISPONIVEL EM:

<<https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/240316210>>

Acesso em: 10 de Outubro de 2024.

SILVA, Cintia Santana. VILELA, Elaine Meire. OLIVEIRA, Valéria Cristina de. **BULLYING NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS: OS EFEITOS DE RAÇA, GÊNERO E NÍVEL ECONÔMICO**. São Paulo. Educação e Pesquisa, 2024.

Disponível em:

<[scielo.br/j/ep/a/YpF57nS6p8JDNCVmf5Rwp6y/?format=pdf&lang=pt](#)>

Acesso em: 14 de Outubro de 2024.

SOUZA, Andreza da Mota. **BULLYING NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DAS CAUSAS, IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**. Epitaya E-books, v. 1,

n. 61, p. 11-20, 2024. Disponível em:

<<https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1031/885>>

Acesso em: 02 de Outubro de 2024.

TESSARO, Mônica et al. **ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E MANEJO DO BULLYING NA ESCOLA: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DA LITERATURA**. Santa Maria.

Universidade Federal de Santa Maria. 2023. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao>> Acesso em: 29 de Setembro de 2024.